PROTAGONISMO E EAD, ISSO É POSSÍVEL?

Curitiba - PR - 04/2014

Prof. Ma. Katia Ethiénne Esteves dos Santos –
PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná
katiethienne@uol.com.br

Prof. Doutora Patricia Lupion Torres –
PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná
patorres@terra.com.br

Classe
Investigação Científica

Setor Educacional
Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD
Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Natureza do Trabalho
Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O presente artigo apresentará uma breve reflexão relacionada à aprendizagem ao longo da vida, o protagonismo e a formação continuada a distância de docentes e gestores de redes de ensino municipais. Os depoimentos apresentados nesse documento foram coletados no segundo semestre de 2013, por meio de um

ambiente virtual de aprendizagem. Os autores como: Claxton (2005), Moura (2002), Sales (2009)*, deram suporte a essa reflexão, a qual consiste, em um recorte de uma pesquisa mais abrangente que acontece desde 2011, analisando depoimentos de cursistas na busca pela caracterização do público que realiza os cursos de formação continuada, além de procurar desenhar um perfil referente a aprendizagem. Percebeu-se frente aos depoimentos coletados que a aprendizagem ao longo da vida tem se consolidada dando vez e voz ao protagonismo e que a EAD - educação a distância – tem sido fundamental para o aprender e o ensinar na contemporaneidade.*

Palavras-chave: educação à distância; formação continuada; aprendizagem ao longo da vida e protagonismo.

1. Introdução

Reconhece-se de imediato que o tema da educação ao longo da vida merece mais do que essas poucas páginas para abranger questões tão amplas e complexas. Pretende-se com esse artigo gerar uma reflexão pautada na perspectiva de assegurar a aprendizagem ao longo da vida de forma significativa valendo-se da educação a distância e de elementos tecnológicos presentes no cotidiano.

A presença cada vez maior das tecnologias no dia a dia das pessoas tornou-se um elemento potencializador da compreensão de que, a aprendizagem é algo inerente a escola, mas que exige participação efetiva e constante do ser aprendente. O acesso a diferentes tecnologias vislumbra a possibilidade de mudanças efetivas capazes de transformar a realidade de cada ser e a comunidade em que está inserido.

Apesar de ainda estar em curso a segunda década do século XXI tem se mostrado como a mais revolucionária da história da humanidade. Crianças, jovens e adultos em seus grupos sociais se tornam cada vez mais representativos, nos diferentes espaços sociais e virtuais. Esses novos sujeitos da história estão em ambientes diversos vivenciando esse momento, que perpassa pelo acesso a informação e pela capacidade de aprender a qualquer momento.

Verdades científicas são contestadas, pois o tempo e o espaço ganharam novas dimensões; os conceitos ampliam-se a cada instante; o acesso à

informação não está mais vinculada a um tempo ou espaço; a busca por conhecimento é individual e as necessidades precisam ser supridas a todo momento.

Torna-se marcante o impacto do desenvolvimento tecnológico na vida social e nos processos de formação de cada indivíduo, o que faz com que a educação passe a necessitar de alicerces que permitam: o desenvolvimento das capacidades cognitivas, das formas de expressar-se, de compreender diferentes contextos, de relativizar certezas e de pensar estrategicamente.

A cada ano acelera-se mais as mudanças do perfil tecnológico das novas gerações recebidas nas escolas, trazendo à tona a necessidade de novas posturas e de conhecimentos renovados. Essa mudança constante exige dos docentes uma formação continuada capaz de desenvolver competências docentes que envolvam os estudantes em questões globais e os transforme em atores do processo de aprender, de compartilhar, de criar e de ensinar.

Essa nova exigência transpõem o lugar do saber “a escola” e o detentor do saber “o professor” revelando que a forma de aprender e de ensinar se expandiu e tornou-se mais coletiva e planetária.

A escola nesse século tem o papel de formar sujeitos preparados para viver na sociedade atual que é fluida e surpreendentemente inovadora. Para tal, docentes e estudantes precisam ter cada vez mais acesso à ciência, a cultura, a arte e a tecnologia.

Desenvolver nesses dois agentes do processo educacional a autonomia, a capacidade de resolver situações-problema, a responsabilidade social e o conhecimento de direitos/deveres, exige a formação de um novo ambiente escolar.

As aprendizagens originadas nas relações cotidianas e experiências socioculturais precisam ser estimuladas e sistematizadas no ambiente escolar. A tecnologia pode ampliar essas possibilidades, pois proporciona oportunidades diversificadas de ensino e de aprendizagem, além da capacidade de inovar na produção do conhecimento.

Nesse novo contexto ao pensarmos no estudante como “protagonista” é

importante que o aprender fique mais prazeroso e global, para que ele possa reconhecer-se nesse processo de forma integral e integrada.

Esse protagonismo está intimamente vinculado ao aprender de forma significativa, no qual, o estudante precisa relacionar um novo conhecimento a proposições e conceitos relevantes em sua estrutura cognitiva para efetivar a aprendizagem, além de ser agente de transformação social.

O docente tem um papel relevante nesse processo, pois como cita Moura (2002, p.66) essa perspectiva se evidencia:

> Quando me refiro aos professores como sujeitos/protagonistas das práticas escolares, estou tomando o professor como alguém que pensa e age no mundo, a partir de seus sentimentos, do que faz e do que deseja como pessoa e, por isso, como alguém que detém um saber.

A formação continuada dos docentes torna-se fundamental para que esse novo contexto repleto de tecnologias, de inovações, de mudanças sociais e de necessidades múltiplas, seja incorporado ao dia a dia escolar e proporcione o desenvolvimento das capacidades cognitivas necessárias à apropriação crítica dos benefícios da ciência e da tecnologia em favor do crescimento pessoal e profissional.

2. Aprendizagem para o protagonismo e a EAD

As economias mundiais estão centradas no processamento e transmissão de informação e não mais na transformação da matéria prima. As sociedades estão cada vez mais interligadas em redes e as relações mais e mais globalizadas.

O conhecimento se constrói também nas relações sociais, pois pode emergir de ações cotidianas, por meio de um vínculo do saber com a prática social, tecendo redes entre os sujeitos em interação. O conhecimento surge das redes de relações em que as pessoas compartilham significados.

Esse conhecimento passa a ser elemento de ‘valor” que está diretamente vinculado ao nível de formação e a capacidade de inovar que cada um possui. Essa dinamicidade exige de todos uma permanente atividade de formação e aprendizagem.

Nesse sentido, a preparação dos docentes precisa ser focada nos avanços constantes e nesse cenário caracterizado por uma sociedade onde todos ensinam e aprendem. É fundamental a mudança da concepção tradicional de aprendizagem relacionada às inteligências, a algo pré-determinado, intimamente ligado a competência que se tem a respeito do tema tratado.

Ao citarmos o protagonismo significa, para esse estudo, desenvolver uma visão crítica sobre a realidade para que tenha-se a certeza que é possível ser agente transformador, além de agir de forma proativa buscando empreender de forma ativa em diferentes vertentes sociais.

No recorte específico da educação, pensa-se no docente como protagonistas tomando frente do processo e tendo como base a qualidade da aprendizagem do aluno. Para atingir esse objetivo a formação continuada torna-se fundamental para que o docente possa ter o conhecimento necessário e assim, desenvolver propostas didáticas diferenciadas.

Pensando em protagonismo Oliveira (2004, p.10) cita que "[...] se pretendemos uma interação digital dialógica, devemos situar os professores em formação como aprendizes ativos e protagonistas do seu processo de formação; enfim, como coparticipantes do processo no qual estão envolvidos".

Para Sales (2009, p.49) essa reflexão é fundamental:

> Podemos pensar o professor como protagonista do seu processo formativo e praticar a compreensão de que cada um tem sua própria identidade, articulada a outras identidades – docentes e discentes –, resultando em processo de ensino e aprendizagens, substancialmente, distintos para cada personagem/ator.

Ao refletirmos sobre o protagonismo dos agentes do processo educacional três pilares podem potencializar a aprendizagem: a resiliência, a desenvoltura e a reflexão, segundo os estudos de Claxton (2005).

Resiliência ou capacidade de lidar com as emoções e sentimentos envolvidos na aprendizagem.	**Os sentimentos como o medo, a angústia, a raiva, a tristeza, entre outros podem interferir na capacidade de aprender dos estudantes. Se os estudantes estiverem preparados, ou seja, forem resilientes possuirão a capacidade de enfrentar momentos de dificuldades e de frustação. Essa atitude positiva a frente dos desafios potencializa a**

	aprendizagem.
A desenvoltura ou a disposição para buscar e tentar novas maneiras de superar um problema.	A busca por novos recursos e por estratégias variadas, indo além de algo já aprendido ou considerado aceito, adequado, possibilita maiores capacidades de aprender.
Reflexão sobre os meios utilizados para resolver problemas e aprender.	Exige uma autoconsciência sobre as estratégias de aprendizado e os processos que envolve cada aprendizagem significativa, possibilitando a análise do progresso obtido frente aos desafios encontrados.

Formar docentes com competência cognitiva e didática para que elementos como os citados anteriormente passem a constituir a formação do ser de forma integral e integrada, é o grande desafio dessa década e a educação a distância pode ser uma aliada nesse processo.

A possibilidade do docente vivenciar diferentes oportunidades de aprendizagem embarcado em um ambiente de formação continuada a distância, traz para a educação a oportunidade de ação, da incorporação do que for refletido/aprendido, para a sua prática, evoluindo na mesma velocidade que a escola da contemporaneidade exige.

Em relação a formação continuada, foco desse estudo, para Gentil (2007, p.1):

> De tal maneira, apresenta-se a significação da formação continuada, como espaço e tempo de reflexão e de produção pedagógica, contribuindo e estimulando os professores a assumirem a responsabilidade de seu próprio desenvolvimento profissional e pessoal, e a participarem como protagonistas [...]

A EAD para formação de docentes segundo Martins (2009) ampliou-se num momento em que existia urgência em garantir de forma permanente a expansão e consolidação da formação continuada, possibilitando uma melhoria significativa da prática docente. Um ambiente de EAD estruturado com cursos específicos

possibilita que os educadores participem de experiências formativas, de atividades complexas e desafiadoras e de momentos de colaboração e troca de ideias.

Torna-se fundamental desenvolver em todas as pessoas e principalmente nos docentes, a capacidade de auto formação, a capacidade de delinear e desenvolver processos de aprendizagem ao longo da vida, utilizando em cada um dos momentos os meios mais apropriados e eficazes para atingir os objetivos bem definidos.

Auto formação converge a uma prática de desenvolvimento pessoal do sujeito aprendente que busca o conhecimento numa ação prática. Essa auto formação parte da vontade individual por mais conhecimento ou por necessidade na resolução de alguma situação problema.

3. Depoimentos e reflexões

Os elementos para a reflexão que se apresenta nesse artigo partem de um estudo de caso focado em um AVA criado em 2010, especificamente para a formação de educadores, a Rede do Educador (www.rededoeducador.com.br), que está em constante desenvolvimento e que conta com mais de 23 cursos desenvolvidos por docentes, para docentes e gestores.

O foco do ambiente em questão é oferecer um ensino de qualidade que englobe cada vez mais cursistas e que possibilite aos envolvidos ter acesso a um projeto pedagógico estruturado e mediado por educadores reflexivos, por meio de ferramentas colaborativas, para que ocorra, assim, a troca de ideia, a mudança de comportamento e a cooperação.

Foram coletados depoimentos dos cursistas a cada semestre e os dados a seguir apresentados, são do final do segundo semestre de 2013. Os textos revelam como a aprendizagem tem características individuais e como o aprender ao longo da vida tem sido marcante nos cursos de EAD. Em um universo de 3100 inscritos, sendo 2800, participantes efetivos dos cursos, a pesquisa contou com 350 respondentes. Durante esses cursos houve 22329 posts nos fóruns e 1200 atendimentos no suporte por email.

A amostra selecionada para esse estudo dos 350 respondentes, pode-se identificar nas respostas elementos que se cruzam e que estão aqui estruturados a partir dos eixos:

a) Resiliência e desenvoltura: (58% das respostas)

*Cursista 3: **Gostei dos cursos anteriores** que fiz e estou gostando desses atuais. Em cada lição aprendo muito e renovo meu interesse na educação mais e mais, **espero que vocês continuem por muito tempo nos contagiando** com tantas informações.*
*Cursista 5: Gostei muito da forma que foi conduzido os assuntos relacionados, bem como a interação das colegas pelo qual pude ampliar conhecimentos, alargando ideias sobre teorias e concepção linguística. Com certeza **as trocas de experiências partilhadas** serviram de inspiração para que encontremos caminhos para o ensino da alfabetização.*
*Cursista 9: Deixo aqui o meu muito obrigada**, pois eu estava muito tempo sem estudar** e agora consegui fazer esses cursos. Foi ótimo.*
*Cursista 12: Este tipo de curso é muito interessante (a distância), **faz com que você preste mais atenção do que em uma aula presencial**. É bom porque nós montamos o horário para o estudo, deste modo a atenção pelo conteúdo acaba sendo maior.*
*Cursista 15: **Estou muito feliz em ter encontrado coragem** pra fazer o curso, pois está me incentivando muito para continuar na minha profissão, aprofundando mais conhecimento e clareza nos conteúdos, estou muito realizada. Obrigada...*
*Cursista 7: Considero de extremo valor ter feito estes cursos, foi uma oportunidade de **lapidar meu conhecimento já adquirido anteriormente**. No começo tive algumas dificuldades que prontamente foram solucionadas por colegas da minha escola e por meus tutores, inclusive já havia tentado anteriormente fazer os cursos, mas não tinha entendido a dinâmica das aulas. Desta vez foi muito bacana, chegar até aqui. Obrigada.*
*Cursista 18: **No início eu evitava realizar os cursos**, pois como ainda hoje tenho certa insegurança devido **ao "medo"** da utilização da máquina e receio de perder as informações, o curso como é totalmente direcionado e bem explicativo deixa-me a vontade em querer ler e aprender mais. Os textos são bem interessantes e a todos os momentos nos faz refletir e pensar em realizar novos métodos para que nossas aulas fiquem mais interessantes e participativas. Muito obrigada por esta oportunidade.*

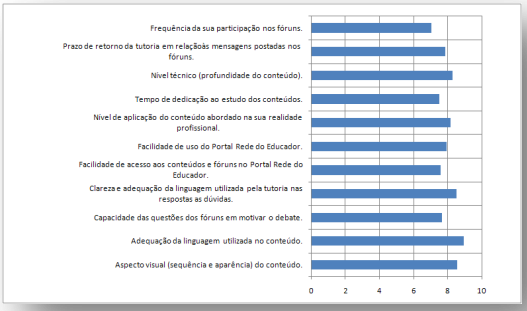
b) Reflexão e conhecimento que geram a mudança na prática: (63%)

*Cursista 1: Acredito no aprendizado aqui proposto! Como **muitas de minhas praticas pedagógicas se tornaram melhores** após esses aprofundamentos que os cursos têm nos proporcionado! [...], **e fico na expectativa** de que novos horizontes e cursos possam fazer parte integrante de nossa caminhada docente!!*
*Cursista 4: Gostei dos cursos feitos por mim, inclusive este **que me acrescentou conhecimento para a prática**, trouxe-me um novo olhar de ver nossos alunos, colegas e local (interno e externo) de trabalho e sociedade onde estamos inseridos. Obrigado, continuem, com este trabalho para que outros possam conhecer. **Até breve!!!***
*Cursista 14: Estou gostando muito dos cursos, **os assuntos são bem pertinentes a minha prática educativa**, além de ter sempre uma reflexão, onde nos dá uma oportunidade de repensar nossas práticas, experiências e vivências diárias com os nossos alunos. O curso também é bem dinâmico e o material muito bem selecionado.*
*Cursista 17: Gosto muito dos cursos oferecidos pela rede do educador. O mais interessante **é o quanto ele modifica para melhor nossa perspectiva e atuação** no magistério. Parabéns a todos vocês que contribuem para a nossa melhora!*

c) Aprendizagem que gera aprendizagem: (45%)

Cursista 2: Adorei os cursos. ***Sei que eu poderia ter sido melhor****. No ano que vem* ***farei mais cursos*** *e vou rever aqueles que já fiz.*
Cursista 6: Como minhas experiências anteriores foram de cursos presenciais, minhas conclusões estão sendo montadas e moldadas com relação a essa modalidade de estudo! Mas, é certo afirmar que, com o passar do tempo, e as semanas que tenho passado, me deixaram melhor capacitado em diversos áreas... Já posso adiantar que ***há uma ansiedade por novas oportunidades como estas! Digo em relação ao próximo ano, próximos cursos****! Obrigado*
Cursista 8: Considero os temas que escolhi, muito bem elaborados e ***aplicáveis****.* ***Sinto não tê-los feito antes*** *pois me ajudaram e muito a interpretar certas ações e atitudes dos educandos, assim como, os educadores e funcionários no ambiente escolar. Agradeço ao tutor em especial, que prontamente me atendeu em alguns momentos.*
Cursista 10: ***É a primeira vez que faço o curso à distância, é maravilhoso,*** *sobretudo as atividades e exemplos; talvez não tenha, na totalidade, desfrutado mais devido à minha pouca vivência com a tecnologia e tempo, afinal, professora e dona de casa demandam tempo, como vocês, com certeza vivenciam tal situação. Contudo, parabéns pela organização e maneira como vêm desenvolvendo o curso e* ***tenham certeza estou aprendendo muito****.*
Cursista 11: ***Este é o meu primeiro curso, à distância****, e apesar das minhas dificuldades frente a informática, eu consegui aprender muito.* ***O curso fez com que eu me desafiasse quanto as minhas limitações*** *e ao mesmo tempo, sob visão inclusiva diante do conteúdo, sendo possível visualizar conceitos e teorias. Eu, mesmo não estando em sala de aula, pude contribuir junto à coordenação pedagógica da escola que trabalho. A equipe toda está de parabéns.*
Cursista 13: Estou gostando muito de participar e aprender a cada dia coisas novas, a troca de experiência entre os educadores é algo muito produtivo, ***espero que continue esta oportunidade*** *para que nós educadores possamos estar sempre atualizados em relação ao conhecimento.*

Há também uma enquete mais específica feita no LMS que gera dados em relação a auto avaliação, a qualidade dos cursos, a aplicabilidade dos conteúdos apresentados, entre outros pontos. Como demonstrado no gráfico a seguir



4. Reflexões Finais

Os depoimentos coletados revelam que a resiliência (busca por vencer barreiras e não desistir), a desenvoltura e a reflexão podem ser identificadas nos textos dos cursistas e que a educação a distância tem auxiliado no processo de formação continuada dos educadores, como elemento capaz de gerar a

aprendizagem ao longo da vida, e em serviço, efetivando o protagonismo frente aos desafios da educação.

Os comentários acerca das mudanças em suas práticas diárias, revelando a aquisição de competências docentes importantes para a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, evidencia as mudanças necessárias nesses processos para educar na contemporaneidade e que são fundamentais para a evolução pessoal e profissional de cada participante.

Alguns cursistas comentaram sobre a expectativa para novos cursos e sobre a qualidade dos mesmos revelando que a educação a distância, por suas características de flexibilidade de tempo e espaço, além de disponibilizar percursos de aprendizagem bem estruturados, tem oferecido oportunidades de aprendizagem significativa, que permitam a reflexão sobre a ação e uma ação efetiva de transformação.

Acredita-se que cada resposta dada tenha vários elementos a serem averiguados e analisados, pois os elementos se cruzam, como em um mesmo depoimento encontramos trechos que falam sobre a resiliência e sobre a reflexão necessária. Esses cruzamentos e análises possibilitam um conhecimento mais amplo do público a quem a EAD se destina, traçando um perfil dos cursistas (docentes e gestores) que participam da formação continuada. Essa análise pode ser aprofundada em um outro momento, de acordo com o que se espera verificar devido a amplitude de possibilidades que os dados oferecem.

5. Referência Bibliográfica

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GENTIL, Viviane Kanitz. ***EJA: desafios das ressignificações docentes***. Dissertação de Mestrado. URNERS, 2007.

MARTINS, Onilza B. **Os caminhos da EAD no Brasil**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 8, n. 24, p.357-371, maio/ago. 2009.

MOURA, Eloísa Silva. ***Professores de Língua Portuguesa: trajetórias e perspectivas de uma formação***. Dissertação de Mestrado. UNISINOS, 2002.

OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de. **Dialogia Digital: em busca de novos caminhos à formação de educadores, em ambientes telemáticos**. *Anais ANPEd*, 2004. 1-18

SALES, Marcea Andrade. ***Arquitetura do desejo de aprender*: autoria docente em debate**. Tese de Doutorado. UFBA, 2009